

PT enquadra Brizola: só auditorias vão decidir futuro de empresas privatizadas

Pedetista é obrigado a parar de defender publicamente reestatização da Vale

• SÃO PAULO. Depois de pregar a reestatização das empresas que forem privatizadas pelo Governo Fernando Henrique Cardoso, principalmente a Companhia Vale do Rio Doce, o candidato a vice-presidente pela frente de partidos de esquerda, o pedetista Leonel Brizola acabou recuou em suas declarações, após a reunião na manhã de ontem com representantes dos cinco partidos coligados (PT, PDT, PSB, PCdoB e PCB). Na saída da reunião, realizada na sede nacional do PT, com a presença do candidato a presidente da frente, Luiz Inácio Lula da Silva, Brizola se comprometeu a apoiar publicamente a proposta que vem sendo defendida pelo PT: a de tomar medidas que tenham amparo na legislação, após auditorias nas privatizações.

Lula abriu uma nova frente de ataque contra o presidente Fernando Henrique Cardoso. Numa reunião com cerca de 200 aposentados e pensionistas de todo o país, ontem à tarde, em São Paulo, Lula atacou a reforma da Previdência promovida pelo Governo, afirmando que ela beneficia os ricos e prejudica os pobres.

Acusou o ministro da Previdência e Assistência Social, Waldeck Ornelas, de usar a máquina pública para fazer campanha, ao enviar cartas aos aposentados explicando os objetivos da reforma.

A reunião da frente serviu para afinar os discursos de Lula e Brizola, cujas divergências se tornaram explícitas nas últimas semanas com o debate em torno da

privatização da Telebrás. Ontem Brizola disse que não daria mais sua opinião pessoal sobre o assunto e explicou que a frente chegou a um consenso sobre a privatização.

— Vamos fazer auditorias. Este foi o consenso da frente. Até lá não vou fazer comentário sobre Vale ou qualquer outra privatização. Ninguém pode ser contra au-

ditoria, nem mesmo os que herdaram esses patrimônios — disse Brizola, durante entrevista da qual participaram Lula, o presidente do PT, José Dirceu, e os representantes do PCdoB, Renato Rabelo, do PCB, Edmilson Costa, do PSB, Roberto Amaral.

O assessor econômico de Lula, Guido Mantega, disse que a idéia não é fazer auditorias sobre todas as privatizações, mas só nas mais importantes, como a da Vale do Rio Doce e a Telebrás.

— Há um leque de possibilidades, desde retomada de empresas até o ressarcimento dos cofres públicos, se as auditorias constatarem que o preço da empresa foi subestimado. Só haverá retomada de empresas se a lei permitir — disse Mantega.

No Rio, o coordenador da campanha de Lula, deputado Luiz Gushiken (PT-SP), disse que o programa de governo incluirá medidas que regulem a entrada do capital especulativo. Ele não adiantou se esse mecanismo será a quarentena sugerida pelo economista Marco Aurélio Garcia, que coordena a feitura do programa de governo. ■